

Regina Nascimento Souto ¹
Antônia de Abreu Sousa ²
Maria das Graças de Oliveira ³

Historical-Critical Pedagogy And Short Films: possibilities successful?

Resumo:

Este artigo trata da produção de curtas-metragens como recurso metodológico na educação profissional e tecnológica. Como questão central tem-se: como é possível aprimorar as práticas pedagógicas a partir da produção de curtas-metragens, tomando como base a Pedagogia Histórico-Crítica? O objetivo é investigar as aplicabilidades da produção de curtas-metragens, como exercício para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, visando à proposição de um roteiro de vídeo. O percurso da pesquisa é do tipo qualitativo, o método indutivo; o procedimento é bibliográfico, exploratório e a pesquisa-ação. Para o embasamento teórico, recorreu-se a Saviani (2007 e 2011), com arrimo na proposta da Pedagogia Histórico-Crítica. Os resultados encontrados apontam que há uma abertura para o trabalho com o cinema crítico, com base na teoria da PHC; todavia, esbarra-se no método tecnicista de ensino. Concluiu-se que o cinema, dentro do contexto escolar é uma estratégia pedagógica que envolve as questões universais, como as etnocêntricas, as da falta de humanidade e a civilidade pueril do ser humano que permitem aprendizagens mais amplas e emancipadoras.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia Histórico-Crítica. Curtas-Metragens.

Abstract:

This article deals with the production of short films as a methodological resource on the professional and technological education. The central question is: how is it possible to improve the pedagogical practice through the production of short films, taking as a basis the Historical-Critical pedagogy? The objective is to investigate the applicability of the productions of short films, as an exercise to the teaching and learning development, aiming the proposition of a screenplay. The research path is the qualitative type, the method is inductive, the procedure is bibliographic, exploratory and the action research. For the theoretical background, Saviani was resorted to, with the support of the historical critical pedagogy. The results found indicate that there is an overture for the work with critical cinema, based on PDC theory; however, it comes up against the technician teaching method. It concluded that the cinema, within the school context, is a pedagogical strategy that involves, at the same time, universal and intimate issues of the human being, that allows wider and more emancipatory learning.

Keywords: Education. Historical-Critical Pedagogy. Short films.

1. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e Professora da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC).

2. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

3. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) e servidora efetiva da Universidade Federal do Ceará (UFC).

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, notadamente nas duas últimas décadas, educadores das escolas de educação básica profissional buscam desenvolver metodologias que consigam despertar o interesse e a participação dos jovens no desenvolvimento de suas aprendizagens. Tornar o que se aprende em algo significativo, trabalhar a criticidade e a leitura do contexto histórico em que os sujeitos estão inseridos são provocações presentes no ideário desses educadores.

Há um desafio posto aos profissionais da educação na contemporaneidade, isso porque as novas tecnologias passaram a ocupar, pelo menos em tese, os discursos dos que advogam em defesa da incursão dos mecanismos digitais na educação, como recurso crucial para tornar os processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos e vinculados a demandas impostas aos sujeitos no século XXI, em um modelo de sociedade de mercado, ditada pela lógica do capital. Assim, verifica-se toda uma gama de aparatos tecnológicos que passam a ser incorporados pelos educadores no cotidiano escolar, sendo estes convidados a se adaptarem às exigências desses novos tempos.

O uso de metodologias digitais e híbrida, serviços digitais e de plataformas de mensagens se configuram como elementos característicos das novas exigências para a educação, em virtude da apropriação das novas tecnologias que passam a ocupar os diversos espaços da vida em sociedade, especialmente nesse tempo de pandemia causada pelo coronavírus.

Foi para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso que se utilizou a tecnologia do cinema em sala de aula, com a produção de curtas-metragens, tendo como fundamentação teórica os estudos desenvolvidos pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Sabe-se que esse assunto não é novo, pois desde há muito, educadores têm se utilizado de filmes para enriquecer suas explicações. No entanto, a proposta aqui defendida é a de se produzir vídeos de curta duração, com histórias criadas e encenadas

pelos discentes, abordando problemas de ordem social, vistos em cenas de filmes e articulados com a Pedagogia Histórico-Crítica.

Procurou-se, como questão central, esclarecer qual a possibilidade de se desenvolver práticas educativas integradoras com base na PHC, de forma a contribuir com a formação do pensamento crítico dos discentes. Essa questão se justifica por: formar cidadãos mais críticos e reflexivos, tentar motivar educadores e educandos no trabalho em sala de aula e facilitar o aprendizado por meio do cinema crítico.

Teve-se, como objetivo geral, investigar as aplicabilidades da produção de curtas-metragens, como exercício para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em uma Escola Estadual de Educação Profissional de um município cearense, visando à proposição de um roteiro de vídeo. Além disso, também a busca da possibilidade de se trabalhar com o cinema à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, para incentivar o pensamento crítico de docentes e discentes com o trabalho em sala de aula.

Teve-se, ainda, como objetivos específicos: discutir acerca dos fundamentos da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica contextualizada com a produção cinematográfica; identificar filmes para construção de curtas-metragens na educação profissional e tecnológica e propor um guia de orientação, para a produção de curtas-metragens aplicáveis a uma Escola Estadual de Educação Profissional em um município cearense.

No guia há orientações para o desenvolvimento de ações com arrimo na PHC em um currículo integrado, tanto no âmbito da Educação Profissional quanto da Educação Regular, por apresentarem uma grade curricular de formação geral⁴ comum às duas modalidades de ensino e também no ensino técnico. Para se saber quais os filmes mais utilizados pelos professores, e quais abordavam uma diversidade de conteúdos escolares, foi feita uma entrevista com alguns docentes do ensino médio, de uma escola estadual na capital cearense, em forma de um pré-teste.⁵

4. A formação geral compreende os treze componentes curriculares básicos e comuns ao ensino médio: Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Espanhol, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Física e Química.

5. O pré-teste serviu para se saber quais os filmes mais utilizados pelos professores, as principais dificuldades em utilizá-los e ocorreu em sua forma preliminar.

Após esse feito, fez-se a pesquisa dos filmes que seriam analisados e as principais dificuldades de aplicação destes em sala de aula. De acordo com Napolitano (2006, p. 12) "a utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica". Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é que o cinema motiva para o processo de aprendizagem e fixação dos conteúdos. Segundo Almeida (1994, p. 12), "ver filmes, analisá-los, é a vontade de entender a nossa sociedade massificada, praticamente analfabeta e que não tem uma memória escrita" (VIGLUS, 2009, p. 6).

Em seguida, visitou-se a escola, *lócus* desse estudo, para se fazer entrevista com três professores acerca da teoria que embasava o fazer docente destes e aplicar um questionário com cinco perguntas objetivas aos discentes do curso Técnico em Massoterapia,⁶ acerca de como eles se sentiam na dinâmica ensino-aprendizagem. Utilizou-se, para o percurso da pesquisa, a captação de dados de caráter introdutório, em uma abordagem qualitativa. O método foi o empírico, indutivo com o procedimento de caráter bibliográfico, exploratório e pesquisa-ação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o embasamento teórico desse estudo, buscou-se as investigações feitas por Saviani que abordam os estudos acerca da PHC e sua relação com a realidade social dos educandos.

A fundamentação teórica da PHC nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-sociais propõe-se, explicitamente, a seguir os trilhos abertos pelas agudas investigações desenvolvidas por Marx sobre as condições históricas de produção da existência humana [...] (SAVIANI 2007).

Considera-se o conhecimento como um fato histórico e social, que se desenvolve sobre a busca de uma realidade material de forma dialética, que supõe, portanto, continuidades e rupturas, sem

verdades absolutas, que está aberto a críticas. Por esse motivo, o ponto de partida deve se constituir na prática social, que é indagada e problematizada. São as necessidades práticas, os fatos e o cotidiano de sala de aula dos sujeitos que os impelem na busca do conhecimento teórico. Essa relação dialógica, segundo Corazza (1991)

[...] se dá de forma dialética, prática – teoria – prática, possibilitando a estes uma busca contínua de novos conhecimentos e novas práticas; isso porque a práxis é responsável por transformar a realidade social e o sujeito, tornando-o um pensador reflexivo acerca do seu aprendizado (CORAZZA, 1991).

O aprendizado do discente deve ter por base os conhecimentos historicamente acumulados, conteúdos clássicos que foram relevantes na história da humanidade. E por que esses conteúdos devem ser *prioridade* no aprendizado? Saviani responde:

Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas [...]. O domínio não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação (SAVIANI, 2007, p.66).

Destarte, cabe à educação escolar garantir as condições naquilo que lhe compete, para o desenvolvimento da consciência transformadora nos indivíduos, "ferramenta" indispensável para que não existam sob imediata ação do meio, mas como sujeito da história. Esse objetivo não é alcançado nos limites de saberes reiterativos da cotidianidade em detrimento dos conhecimentos clássicos. Entendemos que compete à escola ensinar aquilo que grande parcela da população não aprenderá fora dela: o conhecimento historicamente sistematizado pela humanidade. Apenas por essa via poderá promover a justa socialização dos produtos do trabalho intelectual dos homens e a conquista, por cada indivíduo particular, das possibilidades cognitivo-afetivas neles objetivadas, além de sua autonomia como sujeito.

6. De acordo com a SEDUC (2019), o Catálogo dos Cursos Técnicos das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará contém 52 cursos técnicos agrupados em 12 Eixos Tecnológicos, dentre eles o curso de Massoterapia, dentro do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/Matrizes_2020/matriz_2020_massoterapia.pdf. Acesso em: 20 ago 2020.

Saviani compreende o conceito da autonomia do sujeito e traz para dentro da PHC, a formação de sujeitos ativos e participantes da vida social. Tal postura leva à valorização do trabalho coletivo, cuja busca do bem comum supere o individualismo e o egoísmo, e à criação de formas organizacionais eficazes (SOUSA, 2018).

E como trabalhar esses conhecimentos na perspectiva da sétima arte? É por esse motivo que se trará a contribuição de Alves (2006).

Segundo Alves (2006), o cinema é a mais complexa arte do século XX, capaz de ser a síntese das mais diversas manifestações estéticas do homem. O cinema, como arte total, consegue apresentar a verdade dos conceitos e categorias das ciências sociais, por meio de situações humanas típicas, elaboradas a partir de uma série de técnicas de reprodução aprimoradas a partir de outras intervenções estéticas (literatura, pintura, arquitetura, música entre outras). Para ele,

Além da capacidade de ser reflexo verdadeiro do real, o filme consegue ser forma mediada da própria realidade efetiva. [...] o filme não é apenas um texto, mas um pré-texto capaz de nos conduzir à autoconsciência reflexiva do mundo social, e, numa perspectiva hermenêutica, uma forma de conversação com nós mesmos e com nosso mundo social e existencial (ALVES, 2006, p. 286-287).

O cinema traz aos espectadores, momentos de reflexão acerca da realidade em que vivem e os chama para uma tomada de consciência, acerca de sua existência em sociedade. As diversas investigações feitas, a procura de diferentes formas de se trabalhar em sala de aula, a inovação na didática, a busca por motivar os alunos e motivar-se para desenvolver um aprendizado significativo para ambos têm sido o desafio de muitos educadores, já que motivar é uma atividade emocional e social que exige mediações complexas da interação humana: a sedução, a persuasão, a autoridade, a retórica, as recompensas, as punições etc. Aprender a conhecer, e ao conhecer, aprender a fazer. É a partir desse aprender fazendo que se dará a apreciação da forma como foi conduzida a investigação, seus participantes, os desafios na descoberta das imagens entre outros.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, foram contemplados o percurso programático e o método utilizado para a obtenção dos resultados, os participantes da pesquisa, alunos e professores, o questionário e a entrevista feitos a eles. Esses instrumentos de investigação possibilitaram os subsídios à pesquisadora para que ficasse a par dos teóricos que embasam a prática pedagógica dos docentes, a utilização dos filmes em sala de aula, o que é abordado a partir deles, entre outros.

Esses procedimentos envolvem a prática social inicial, a problematização e a instrumentalização, alguns dos passos da PHC; o como o discente se percebe no processo de ensino e aprendizagem e, ainda, de que maneira este trabalho o auxiliou a desenvolver de forma eficiente e prazeroso o cotidiano em sala de aula.

A pesquisa é qualitativa por considerar que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzido em números. É bibliográfica por utilizar-se de trabalhos já publicados, tanto na esfera da PHC, como no uso do cinema em sala de aula e exploratória por realizar uma investigação empírica, acerca do cumprimento da determinação do MEC em que os alunos do ensino médio deveriam, bimestralmente, assistirem a filmes e estes serem trabalhados em sala.

Foi por meio de um Projeto de Lei de autoria do então senador Cristovam Buarque, transformado na lei 13.006/14 que complementa a LDB, que se obteve a obrigatoriedade da exibição, no mínimo, duas horas de cinema brasileiro nas escolas como complemento das atividades curriculares. É empírica por abordar experiências vividas na observação do dia a dia dos alunos na escola e indutiva por responder as premissas: os alunos aprendem por meio da visão; da audição; do tato (no ato de fazer); portanto, os alunos aprendem mais quando utilizam os múltiplos órgãos dos sentidos simultaneamente.

Fez-se também a formulação de questões ou de um problema feito por intermédio de uma observação participante, em que o pesquisador e os participantes estão envolvidos de modo participativo, a pesquisa. Realizou-se um questionário com os discentes e uma entrevista com os docentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se um questionário com os discentes, no qual foram feitas cinco perguntas objetivas que versavam acerca de como eles se percebiam no processo de ensino e aprendizagem, se gostavam de cinema – alguns alunos nunca foram ao cinema – informação colhida durante uma conversa informal com os discentes participantes da pesquisa. Também procurou-se saber se a utilização de filmes e vídeos, produzidos e encenados por eles, traria alguma motivação e interesse pelos conteúdos escolares.

Dos vinte e cinco alunos entrevistados, 60% mostraram-se indecisos se gostariam de participar ou não da produção de curtas-metragens, isso porque entendiam só haver a função de ator; 30% confirmaram o desejo de participar e apenas 10% não quiseram. Foi explicado a eles que na produção de um roteiro de vídeo há várias funções a serem preenchidas: roteirista, diretor, câmera, figurinista, maquiador, cenógrafo, continuísta, editor, sonoplasta entre outros.

Em seguida, analisou-se a imagem que foi apresentada aos alunos na qual foram feitos vários questionamentos, acerca das dimensões conceituais, históricas, políticas, estéticas, sociológicas, filosóficas entre outras, as quais norteiam um dos cinco passos abordados por Saviani na PHC. Deve-se ressaltar que, na maioria das películas exibidas pelo cinema, as dimensões podem ser trabalhadas, discutidas, refletidas com os discentes, trazendo bons debates para a sala de aula.

A problematização é o momento em que são feitos questionamentos em diferentes dimensões, os quais permitem que os jovens reflitam criticamente sobre o assunto em questão e tentem procurar respostas em seus conhecimentos prévios para respondê-los.

Conforme Saviani (2011), a educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados no processo de humanização dos indivíduos e, de outro lado (e concomitantemente), à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Após esse momento de reflexão e questionamento, é o momento de o professor trazer o embasamento teórico acerca do que se está debatendo, tentar trazer respostas comprovadas cientificamente, explicações que descreva e explicita a realidade em que os jovens estão inseridos. A defesa da socialização do conhecimento historicamente acumulado em sala de aula apresenta-se não apenas como uma perspectiva educacional com finalidades voltadas à reprodução da sociedade, mas fundamentalmente voltada para a humanização dos indivíduos.

Ver-se-á, em seguida, a imagem que será analisada conjuntamente com os discentes. Deve-se esclarecer que ela apresenta um contexto histórico que será relevante para a identificação das personagens e suas representações.

Figura 1 – O Menino do Pijama Listrado



Fonte: encurtador. m.br/gtPT3 Acesso em 05 set 2020.

A imagem apresentada aos discentes foi a do filme *O Menino do Pijama Listrado*. Ela aborda a temática dos campos de concentração, da privação da liberdade, da aparência ao invés da essência, na qual aparece o garoto Shmuel, atrás de uma cerca de arame, com um olhar triste e perdido, vestido com uma roupa semelhante a um pijama.

A pesquisadora iniciou aquele momento, perguntando se eles a conheciam e, para surpresa dela, a maioria já havia lido o livro e assistido ao filme. Foi solicitado que falassem um pouco do que sabiam sobre o enredo do filme. Qual dos garotos estava preso? Shmuel ou Bruno, ou ainda, se ambos não estariam presos? Que pensassem se o fato de Bruno haver adentrado ao campo, por sob a cerca, não seria uma forma de fugir da “prisão” em que ele se encontrava, e a desculpa de procurar o pai de seu amigo não teria sido apenas o

gatilho necessário para essa fuga. Se haviam percebido que, na verdade, todos estavam presos de alguma forma em cadeias sociais, físicas ou fictícias.

Eles ficaram pensando e acabaram concordando que Bruno também vivia em uma espécie de prisão, pois não desfrutava de liberdade para ir aonde queria, nem brincar com quem quisesse. Passaram a perceber que poderia haver uma outra leitura do filme e não só aquela que o diretor quis repassar. Esse é o intuito do trabalho: levar os jovens a refletirem, a pensarem que pode haver um outro ponto de vista a ser examinado.

A entrevista, realizada com três docentes, por sua vez, versava acerca da pedagogia que ancorava a prática pedagógica desenvolvida por eles em sala de aula. Foram estas algumas das perguntas feitas: Qual teoria da aprendizagem sustenta sua prática docente? A sua prática favorece a construção da autonomia intelectual do discente? Você considera as diversidades em sala de aula? Você analisa o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio dos alunos em sua prática? Entre outras.

Percebeu-se que os professores utilizam os filmes em sala de aula, entretanto ainda não haviam pensado na proposta de os próprios alunos produzirem vídeos baseados nesses filmes e nem haviam resolvido problemas sociais neles abordados, proposta desta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que o trabalho com o cinema em sala de aula, relacionando conteúdos com o dia a dia dos discentes, e com as experiências trazidas por eles para o contexto escolar, trouxe uma aprendizagem significativa. Provou também que a relação do cinema com a PHC de Saviani era viável, pois verificou-se que os filmes podem ser trabalhados e discutidos nas mais diferentes disciplinas nas áreas de linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e na área técnica, por possibilitar discussões críticas, tomadas de decisões e posicionamentos diante de problemas do cotidiano, quer escolar ou social. Verificou-se também um melhor engajamento com o grupo, pois essa estratégia pedagógica envolve questões universais,

como as etnocêntricas, as da falta de humanidade e a civilidade pueril que permite aprendizagens mais amplas e emancipadoras.

Aferiu-se que, ao serem expostos aos filmes baseados em obras literárias, os discentes, instigados pela pesquisadora, procuraram conhecer, se ainda não conheciam, os livros que lhes deram origem. A depender da forma como a literatura foi apresentada aos jovens, possibilitou uma curiosidade acerca da história original. Esclareceu-se que há sites de domínio público, nos quais muitas obras literárias estão disponíveis gratuitamente para serem lidas ou baixadas em PDF. Foi feita a sugestão da leitura de várias obras que conversam com os filmes analisados e com outros que não foram apresentados aqui.

Os recursos audiovisuais são de extrema importância na vida dos discentes e isso foi comprovado mediante o trabalho produzido por eles, quando escreveram o roteiro de vídeo baseado em uma cena de filme. Nesse roteiro, eles deveriam pormenorizar a descrição da cena, a localização, as falas, os sons, ruidos, a entonação das falas entre outros recursos que abrangem o roteiro técnico. Percebeu-se que havia uma empatia entre os jovens e os personagens criados, na descrição dos dois amigos conversando na praça da igreja descontraidamente. Esse é um fato corriqueiro na vida dos jovens da periferia da cidade, sem ter opções de lazer, passam a maioria do tempo livre, trocando ideias na praça. A identificação com aquele que consegue se safar das situações mais inusitadas por meio da esperteza; a comoção em relação àqueles que foram injustiçados pela sociedade que privilegia a uns enquanto menospreza a outros; o desejo de resolver os problemas sociais mediante a fé que é comumente exteriorizada por eles, entre outros aspectos.

Conferiu-se que há um número significativo de obras filmadas que podem subsidiar os trabalhos em sala de aula por trazer referência aos conteúdos abordados nas mais diferentes disciplinas da educação básica profissional e regular, além de suscitar excelentes debates de ideias e reflexões acerca dos problemas sociais na atualidade. Também observou-se importância nas abordagens das temáticas cobradas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outros certames.

Deve-se ressaltar que, apesar das dificuldades no que envolve as práticas educativas e a dinâmica pedagógica da escola analisada, identificou-se que há a possibilidade e a abertura de se desenvolver estratégias de aulas que coloquem docentes e discentes em interação com os espaços educativos

intra e extraescolares para que se intensifique neles o senso crítico e de pertencimento e, ainda, adquiram constantemente novas concepções sobre sua atuação no contexto educacional e social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.
- ALVES, Giovanni. **Trabalho e cinema**: o mundo do trabalho através do cinema. volume 1. Londrina: Praxis, 2006.
- CEARÁ. Secretaria da Educação – SEDUC/CE. **Educação profissional**. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/images/Matriz_2020/matriz_2020_massoterapia.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020.
- CORAZZA, S. M. "Manifesto por uma dida-lé-tica". **Contexto e Educação**, I jul, vol. 6, n. 22, pp 83-99, abr. – jun. 1991.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.
- O MENINO do Pijama Listrado**. Direção: Mark Herman. Elenco: Asa Butterfield, Vera Farmiga, David Thewlis e outros. Trilha sonora: James Horner. EUA: BBC filmes/Imagens filmes. 2008. 94 min.
- SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia Histórico-Crítica**. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SOUSA, Antônia A. (Org). **Canto do Assum Preto**. Fortaleza: Edições UFC, 2018.
- VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018.